

CENTRO UNIVERSITÁRIO SAGRADO CORAÇÃO – UNISAGRADO

MARCELO AUGUSTO MAFFEI

BARREIRAS NO AUDIOVISUAL: UMA PROPOSTA DE AUDIODESCRIÇÃO PARA  
O CLIPE DA MÚSICA “NA SUA ESTANTE”, DA CANTORA BRASILEIRA PITTY

BAURU

2023

MARCELO AUGUSTO MAFFEI

BARREIRAS NO AUDIOVISUAL: UMA PROPOSTA DE AUDIODESCRIÇÃO PARA  
O CLIPE DA MÚSICA “NA SUA ESTANTE”, DA CANTORA BRASILEIRA PITTY.

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Área de Ciências Exatas,  
Humanas e Sociais do Centro Universitário  
Sagrado Coração, como parte dos  
requisitos para obtenção do título de  
bacharel em Letras-Tradutor, sob  
orientação da Profa. Dra. Patrícia Viana  
Belam e coorientação da Profa. Dra. Leila  
Maria G. Felipini.

BAURU

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo  
com ISBD

M187b	<p>Maffei, Marcelo Augusto</p> <p>Barreiras no audiovisual: uma proposta de audiodescrição para o clipe da música "Na sua estante", da cantora brasileira Pitty / Marcelo Augusto Maffei. -- 2023. 38 f.: il.</p> <p>Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Patrícia Viana Belam Coorientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Leila Maria Gumushian Felipini</p> <p>Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras- Tradutor) - Centro Universitário Sagrado Coração - UNISAGRADO - Bauru - SP</p> <p>1. Audiodescrição. 2. Transtorno Do Espectro Autista. 3. Tradução Audiovisual Acessível. 4. Desenho Universal. I. Belam, Patrícia Viana. II. Felipini, Leila Maria Gumushian. III. Título.</p>
-------	---

Dedico este trabalho à minha família e aos amigos e professores que me apoiaram nesta inesquecível jornada.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais, Mauricio e Rosimeire, e aos meus irmãos Ananda e Mauricio, pelo incentivo e suporte que sempre me ofereceram.

A todos os amigos que fiz durante a graduação. Em especial, ao Abner A. de Melo, à Brenda R. M. dos Santos e à Sofia A. T. Garrido, pela ajuda, pelo incentivo, por todas as conversas e pela grande amizade que construímos durante esses anos.

A todos os docentes do curso de Letras-Tradutor por todos os conhecimentos que nos ofereceram.

À Profa. Dra. Patrícia V. Belam, que nos acolheu e nos ajudou a entender sobre o mundo da tradução durante o primeiro ano da graduação. Obrigado por todas as conversas, pela amizade que criamos e por me ajudar a escrever este trabalho.

À Profa. Dra. Leila Maria G. Felipini, que me apresentou a área da tradução audiovisual e me fez criar uma paixão pela acessibilidade, e me ajudou durante o Trabalho de Conclusão de Curso. Obrigado por todas as conversas e pela amizade que criamos.

Às estudantes participantes do projeto de extensão “Tradução e Acessibilidade no Audiovisual – TradUsc”. Em especial, à Gabrielli Pardo: obrigado por me ajudar a desenvolver o objeto de estudo deste trabalho.

Às estudantes participantes da pesquisa referente a este trabalho. Obrigado pela colaboração.

“A inclusão acontece quando se aprende com as diferenças, e não com as igualdades” (Freire, 1998, p.108)

## RESUMO

A audiodescrição (AD) é uma das modalidades que compõem a área da tradução audiovisual e consiste na produção e gravação de roteiros para descrição dos componentes visuais relevantes na cena. Ela amplia, assim, o entendimento não somente das pessoas com deficiência visual, como também de pessoas com deficiência intelectual, pessoas com dislexia e pessoas idosas. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo enfatizar a importância da criação de materiais cinematográficos acessíveis, produzidos com o auxílio de profissionais da tradução qualificados que sigam as questões técnicas na elaboração de roteiros de audiodescrição, conforme estabelecido pela Secretaria do Audiovisual e, assim, garantir a concepção de Desenho Universal e o reconhecimento e valorização do papel dos tradutores audiovisuais. Para tanto, o clipe “Na sua estante”, de 2005, da cantora brasileira Pitty, disponível na plataforma YouTube, foi editado para incluir a AD elaborada pelo responsável por este estudo, com parceria do projeto universitário de extensão TradUsc, do Centro Universitário Sagrado Coração – Unisagrado. Após sua edição, o clipe foi enviado para avaliação por três estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA), matriculadas no Unisagrado. Com a coleta dos resultados, podemos entender quais partes do roteiro precisam de alterações para que o produto possa ser apreciado por outras pessoas, como a AD pode contribuir também para pessoas com o Transtorno do Espectro Autista, e enfatizar a ajuda dos profissionais da tradução audiovisual.

Palavras-chave: Audiodescrição; Transtorno do Espectro Autista; Tradução audiovisual acessível; Desenho Universal.

## **ABSTRACT**

Audio description (AD) is one of the modalities that constitute the field of audiovisual translation, and involves the production and recording of scripts to describe relevant visual components in a scene. Therefore, it expands the understanding not only for individuals with visual impairment but also for individuals with intellectual disabilities, dyslexia, and the elderly. In this context, this study aims to emphasize the importance of creating accessible film materials, produced with the assistance of qualified translation professionals who follow technical issues in the development of audio description scripts, as established by the Secretariat of Audiovisual in Brazil. Thus, it ensures the conception of Universal Design and the recognition and valorization of the role of audiovisual translators. To achieve this, the music video "Na sua estante", 2005, by Brazilian singer Pitty, available on the YouTube platform, was edited to include the AD developed by the author of this study, in partnership with the university extension project TradUsc from the Centro Universitário Sagrado Coração – Unisagrado. After editing, the video was submitted for evaluation by three students with autism spectrum disorder (ASD), enrolled at Unisagrado. By collecting the results, we can understand which parts of the script need modifications to make the product enjoyable for other individuals, how AD can contribute with ASD, and emphasize the assistance of audiovisual translation professionals.

Keywords: Audio Description; Autism Spectrum Disorder; Accessible Audiovisual Translation; Universal Design.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Quadro 1 – Resultado da PNS - 2019 quanto a pessoas com deficiência .....	15
Quadro 2 – Resultado da PNS - 2019 quanto a pessoas com deficiência visual .....	15
Figura 1 – Pôster de divulgação do clipe .....	21

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Frequência de respostas à Questão 1 da Parte 2 do questionário.....	22
Tabela 2 – Questão 1 da terceira parte do questionário .....	23
Tabela 3 – Questão 2 da terceira parte do questionário .....	23
Tabela 4 – Questão 3 da terceira parte do questionário .....	24
Tabela 5 – Questão 4 da terceira parte do questionário .....	25
Tabela 6 – Questão 5 da terceira parte do questionário .....	26
Tabela 7 – Questão 6 da terceira parte do questionário .....	27

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

(Em ordem alfabética)

Agência Nacional de Cinema (ANCINE)  
Audiodescrição (AD)  
Desenho Universal (DU)  
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).  
Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE).  
Ministério da Educação e Cultura (MEC)  
Pesquisa Nacional de Saúde (PNS)  
Repositório de Terminologias em Saúde (RTS)  
Sistema Único de Saúde (SUS)  
Transtorno do Espectro Autista (TEA)

## SUMÁRIO

<b>1 Introdução</b> .....	10
<b>2 Fundamentação teórica</b> .....	13
2.1 Características da audiodescrição .....	13
2.2 Dados da pesquisa nacional de saúde - PNS 2019 .....	14
2.3 Transtorno do espectro autista (TEA) .....	16
2.4 Visão geral do guia orientador para acessibilidade de produções audiovisuais..	17
2.4.1 Critérios e diretrizes propostas pelo guia para elaboração de roteiros de audiodescrição para filmes e programas de tv.....	18
2.4.2 Importância da conformidade com o guia e o papel dos profissionais tradutores .....	19
<b>3 Metodologia</b> .....	20
3.1 Objeto de estudo .....	21
<b>4 Análise e discussão</b> .....	21
<b>5 Considerações finais</b> .....	27
<b>Referências</b> .....	29
<b>Anexo A – termo de consentimento livre e esclarecido</b> .....	31
<b>Anexo B – parecer consubstanciado do CEP</b> .....	33
<b>Apêndice A – questionário semiaberto avaliativo da audiodescrição</b> .....	34
<b>Apêndice B – audiodescrição do clipe da música “Na sua estante”, da cantora brasileira Pitty</b> .....	36

## 1 INTRODUÇÃO

A segunda edição da Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, @2021) foi realizada em 2019. Trata-se de um inquérito de saúde, de âmbito nacional, realizado pelo Ministério da Saúde, em parceria com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). De acordo com esse inquérito, 17.258 milhões de pessoas, aproximadamente 8,4% da população brasileira, apresentam pelo menos uma das 4 deficiências: intelectual, física, auditiva e visual (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, @2021).

Apesar do número significativo de pessoas com deficiência no nosso país, a legislação que contempla essa parcela da população é bem recente. Destacam-se as Leis nº 10.048/00 e 10.098/00 de oito de novembro de 2000 e o Decreto nº 5.296 de dois de dezembro de 2004, que regulamentaram, inicialmente, a questão da acessibilidade no Brasil. O Art. 8º do Decreto nº 5.296 define o que se considera como acessibilidade:

I - Acessibilidade: possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como de outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privados de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida; [...]

Mais recentemente, em 06 de julho de 2015, é instituída a LEI nº 13.146, conhecida como Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). No Art.1º, fica estabelecido que essa lei é “destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoas com deficiências, visando à sua inclusão social e cidadania”. Essa lei, de acordo com Naves (2015, p.8), aponta que “as pessoas com deficiência têm direito à cultura, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo garantido o acesso aos bens culturais em formatos acessíveis”.

Para este trabalho, podemos destacar o Art. 3º do Estatuto da Pessoa com Deficiência que define desenho universal (DU) como: “II -

Na perspectiva do DU, todo e qualquer produto deveria ser planejado já considerando as barreiras impostas por cada tipo de deficiência. No que se refere ao audiovisual, em específico, temos no segundo capítulo da Instrução Normativa n.º

128, de 13 de setembro de 2016, da Diretoria Colegiada da Agência Nacional de Cinema (ANCINE), que é responsabilidade do exibidor:

Art. 4º Cabe ao exibidor dispor de tecnologia assistiva para garantir a oferta e fruição da obra audiovisual com os recursos de acessibilidade de legendagem, legendagem descritiva, audiodescrição e LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais, em todas as sessões comerciais, sempre que solicitado pelo espectador.

Apesar da existência de legislação sobre as questões relacionadas à acessibilidade das pessoas com deficiência, ainda enfrentamos uma realidade em que poucos são os produtos audiovisuais produzidos a partir do DU, assim como poucos são os produtos audiovisuais que receberam recursos assistivos após a sua produção.

Para alterarmos essa realidade, faz-se necessária uma cobrança não apenas por parte das pessoas com deficiência, mas também por parte de toda a sociedade.

Nesse contexto, podemos afirmar que, entre outras medidas, é necessária a formação de profissionais da área de tradução audiovisual capacitados para a criação de roteiros de audiodescrição (AD) e de legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE). De acordo com o Guia Orientador para Acessibilidade de Produções Audiovisuais (NAVES, 2015, p.9), disponibilizado pela Secretaria do Audiovisual em 2015, AD e LSE são definidas como:

#### 1.4.1 Audiodescrição

[...] Trata-se de uma locução adicional roteirizada que descreve as ações, a linguagem corporal, os estados emocionais, a ambientação, os figurinos e a caracterização dos personagens.

#### 1.4.3 Legendagem para surdos e ensurdecidos (LSE)

É a tradução das falas de uma produção audiovisual em forma de texto escrito, podendo ocorrer entre duas línguas orais, entre uma língua oral e outra de sinais ou dentro da mesma língua [...].

Além dos profissionais audiodescritores, também é importante que as indústrias cinematográficas, os produtores e diretores sigam um padrão de qualidade que possa tornar possível a apreciação desses produtos. Para que haja tal padronização, a Secretaria do Audiovisual do Ministério da Cultura do Brasil desenvolveu o Guia

Orientador para Acessibilidade de Produções Audiovisuais, e nele constam parâmetros para orientar a criação dos recursos de acessibilidade.

Nessa perspectiva, este trabalho tem como objetivo geral enfatizar a importância da criação de materiais cinematográficos acessíveis, produzidos com o auxílio de profissionais da tradução qualificados que sigam as questões técnicas na elaboração de roteiros de audiodescrição, conforme estabelecido pela Secretaria do Audiovisual e, assim, garantir a concepção de Desenho Universal e o reconhecimento e valorização do papel dos tradutores audiovisuais.

Como objetivos específicos, o clipe “Na sua estante”, da cantora brasileira Pitty, de 2005, foi editado para incluir um roteiro de AD (APÊNDICE B) elaborado pelo autor deste trabalho, com parceria do projeto universitário de extensão TradUsc, do Centro Universitário Sagrado Coração – Unisagrado, e foi avaliado por três estudantes, matriculadas no Unisagrado, com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e com idade entre 20 e 28 anos. Para a avaliação, foi elaborado e utilizado um questionário semiaberto (APÊNDICE A), também produzido pelo autor deste trabalho.

Inicialmente, este trabalho foi elaborado para pessoas com deficiência visual, porém existe um artigo das autoras Judith Fellowes e Tereza R. Gomes (2012), publicado na Revista Brasileira de Tradução Visual, abordando o uso da audiodescrição para pessoas com TEA. Acreditando na abordagem de Fellowes e Gomes (2012), a AD é importante não só para pessoas com deficiência visual; ela contribui para que pessoas com TEA compreendam melhor emoções, ações e a identificação de personagens, de forma que os aspectos auditivos e visuais criem um entendimento completo do produto audiovisual. Dessa maneira, optamos por convidar, como participantes avaliadoras da qualidade da audiodescrição realizada pelo autor desta pesquisa, três estudantes com TEA, a fim de verificarmos a eficiência da audiodescrição também para este público e contribuirmos para os estudos da audiodescrição também para este público específico.

A escolha do clipe deu-se devido à data de sua publicação. Apesar de ter sido publicado após a legislação existente no Brasil, a partir de oito de novembro de 2000, a devida acessibilidade não era utilizada na produção. Portanto, um clipe musical que foi disponibilizado em 2005 não possui a acessibilidade que lhe foi instaurada 11 anos depois, em 2016, quando a ANCINE declarou que é responsabilidade do exibidor garantir a acessibilidade em seus projetos. Assim, cabe aos profissionais tradutores

buscarem as informações necessárias para que todo e qualquer material existente antes de 2016 se torne acessível.

## 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De modo a fundamentar este trabalho, é necessário apresentar algumas características da audiodescrição segundo Livia Motta (2010), os dados da PNS de 2019 sobre pessoas com deficiência, a definição do TEA e o Guia Orientador para Acessibilidade de Produções Audiovisuais, disponibilizado pela Secretaria do Audiovisual, em 2015.

### 2.1 CARACTERÍSTICAS DA AUDIODESCRIÇÃO

A audiodescrição é um recurso de acessibilidade que transforma o visual em verbal e, desse modo, ela possibilita que as pessoas com deficiência visual desfrutem das possibilidades culturais que lhe são dispostas (tais como: cinema, teatro, apresentações artísticas e os programas de televisão), promovendo, também, a inclusão social e escolar. Também se beneficiam desse recurso pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos, como demonstra Livia Motta:

A audiodescrição amplia, assim, o entendimento não somente das pessoas com deficiência visual, como também de pessoas com deficiência intelectual, pessoas com dislexia e pessoas idosas. Ou seja, uma plena participação dos diferentes públicos [...] (2010, p. 2)

Trata-se de uma reformulação dos signos não verbais em signos verbais, ou seja, transforma imagens em palavras e se inclui na definição de tradução intersemiótica de Jakobson (1969, p. 233, tradução nossa): “Tradução intersemiótica ou transmutação é a interpretação de signos verbais por meio de sistemas de signos não-verbais (*sic*)”.

A AD pode ser gravada (utilizada em filmes e programas de televisão que são pré-produzidos, onde roteiro e locução são produzidos antes da exibição), ao vivo (utilizada em visitas, peças teatrais e programas ao vivo, e o roteiro é pré-estabelecido, porém podem ocorrer situações que não foram previstas) ou simultânea (utilizada em programas, paradas e reportagens de última hora, e não há produção anterior; tudo é feito sem ensaios).

Como iremos abordar um caso de AD gravada, cabe examinarmos rapidamente as etapas para a elaboração de um roteiro. Para tanto, Costa e Frota (2011, p.8) elaboraram um total de cinco etapas a serem cumpridas, sendo elas: assistir ao produto audiovisual, analisando a relevância do conteúdo para a narrativa; elaborar o roteiro, marcando o tempo de entrada de cada descrição e escolhendo palavras que melhor descrevam as imagens; testar o roteiro oralmente, ajustando-o conforme necessário; gravar o roteiro, ajustando os volumes de áudio da AD com os do produto audiovisual; e, por último, revisar a gravação para evitar imperfeições no produto final. Cabe ressaltar que utilizar de consultoria ao final do processo de criação do roteiro é de grande importância para a correção de quaisquer erros que levem à falta de compreensão dos consultores. Assim, o roteiro só terá sentido quando utilizado em conjunto com a obra audiovisual original.

## 2.2 DADOS DA PESQUISA NACIONAL DE SAÚDE - PNS 2019

Na PNS realizada em 2019, foram coletados os dados que demonstram informações utilizadas para a formulação de políticas públicas em saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), também focando nas condições de saúde de toda a população brasileira, na vigilância de doenças crônicas não transmissíveis e nos fatores de risco a elas associados. Dentre os dados, se destacam para o presente trabalho a quantidade de pessoas com deficiência do Brasil, sendo 17,3 milhões de pessoas, ou 8,4% da população brasileira, que apresentam um tipo de deficiência auditiva, intelectual, física e visual (Quadro 1).

**QUADRO 1. Resultado da PNS - 2019 quanto a pessoas com deficiência.**

<b>Tabela 8193 - Pessoas com deficiência em pelo menos uma de suas funções, por grupo de idade e situação do domicílio</b>	
<b>Variável - Pessoas com deficiência em pelo menos uma de suas funções (Mil pessoas)</b>	
<b>Brasil</b>	
<b>Ano - 2019</b>	
<b>Situação do domicílio - Total</b>	
<b>Grupo de idade - Total</b>	
	17.257,852
<b>Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional de Saúde</b>	

Fonte: Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA

Dentre essas 17.3 milhões de pessoas, cerca de 6.978 milhões possuem a deficiência visual (Quadro 2). A cegueira, de acordo com o Ministério da Educação e Cultura (MEC) é:

[...] uma alteração grave ou total de uma ou mais das funções elementares da visão que afeta de modo irremediável a capacidade de perceber cor, tamanho, distância, forma, posição ou movimento em um campo mais ou menos abrangente. Pode ocorrer desde o nascimento (cegueira congênita), ou posteriormente (cegueira adventícia, usualmente conhecida como adquirida) em decorrência de causas orgânicas ou acidentais. (MEC, 2007)

**QUADRO 2. Resultado da PNS - 2019 quanto a pessoas com deficiência visual.**

<b>Tabela 8205 - Pessoas com deficiência visual, por grupo de idade e situação do domicílio (2019)</b>	
<b>Variável - Pessoas com deficiência visual (Mil pessoas)</b>	
<b>Brasil</b>	
<b>Situação do domicílio - Total</b>	
<b>Ano - 2019</b>	
<b>Grupo de idade - Total</b>	
	6.978,415
<b>Fonte: IBGE - Pesquisa Nacional de Saúde</b>	

Fonte: Sistema IBGE de Recuperação Automática - SIDRA

### 2.3 TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA)

Segundo Francisco Paiva Junior (2023), editor chefe da Revista Autismo, existem dados divulgados em 2020, nos Estados Unidos, pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças, dizendo que a prevalência do autismo naquele ano era de 2,8% da população, sendo um autista em cada 36 habitantes.

Atualmente, o IBGE não possui nenhuma pesquisa demográfica a respeito do TEA; portanto, seguindo a mesma lógica estadunidense, Paiva Junior (2023) estima que a população autista do Brasil teria cerca de 6 milhões de pessoas.

Fellowes e Gomes (2012) ressaltam que o TEA possui diversos sinais que afetam a interação e o entrosamento das pessoas, a compreensão de certos tipos de humor, comunicações não verbais, emoções, dificuldade em identificar pessoas e em compreender áudios, como diversas pessoas falando ao mesmo tempo, além de diversos outros sinais.

A Biblioteca Virtual em Saúde (Ministério da Saúde, 2023) afirma que existem diversas especulações para as causas do autismo, e dentre elas estão alguns fatores genéticos, biológicos e ambientais, porém ainda não há compreensão total do funcionamento cerebral de cada um dos indivíduos. Assim, a Biblioteca classifica o TEA em três tipos:

- Autismo Clássico: apresentam uma variação no comprometimento, tendem a ser voltados para si mesmos evitando contato visual com outras pessoas, não utilizam a fala eficientemente para se comunicar, dificuldade em compreender duplo sentido e comparações. Nos casos mais graves, há ausência de contato entre pessoas, isolamento, falta de linguagem verbal, repetição de movimentos e, em alguns casos, deficiência mental significativa;
- Autismo de alto desempenho (Síndrome de Asperger): é similar ao autismo clássico, mas em menor intensidade. São falantes e inteligentes e têm menor dificuldade de interação social;
- Distúrbio Global do Desenvolvimento sem Outra Especificação: são considerados dentro do espectro autista, com dificuldade de comunicação e interação social, porém os sintomas não são suficientes para inclui-los em nenhuma das categorias específicas do transtorno, tornando o diagnóstico mais difícil.

Considerando essas características, a audiodescrição, de acordo com os estudos de Fellowes e Gomes (2012), auxilia com a descrição de informações visuais que são necessárias para o entendimento de emoções, de ações e da identificação

de personagens, de forma que os aspectos auditivos e visuais criem um entendimento completo do produto audiovisual.

Corroborando com os estudos de Fellowes e Gomes (2012), para demonstrar os benefícios da AD para pessoas com TEA, uma pesquisa realizada por Larissa Souza Nunes (2021, não publicado), com profissionais funcionários da SORRI - Centro de Reabilitação Bauruense, atuantes na psicologia, fonoaudiologia e terapia ocupacional, relata que a AD pode ajudar o público autista a compreender emoções, características, humor e ações dos personagens de um produto audiovisual. Ou seja, para as pessoas com deficiência visual, a audiodescrição é uma forma de compreender o que não é possível de se ver, já para as pessoas com Transtorno do Espectro Autista, a AD é uma maneira de entender as informações implícitas presentes no que é visto.

## 2.4 VISÃO GERAL DO GUIA ORIENTADOR PARA ACESSIBILIDADE DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS

O Guia foi desenvolvido, em 2015, por uma equipe voluntária de especialistas na área da acessibilidade e distribuído pelo Ministério da Cultura, e é apresentado por Sílvia Bahiense Naves. Os responsáveis pela criação do artigo defendem a ideia de que as produções audiovisuais devem ser apreciadas por todas as pessoas e, desse modo, um padrão deve ser seguido em todas as obras.

Os recursos audiovisuais devem ser executados com qualidade para proporcionar às pessoas com deficiência uma experiência melhor. É ressaltada a importância de profissionais qualificados para realizar uma produção acessível, de modo que os recursos possam chegar até as pessoas que deles precisam. Assim, ao desenvolver o Guia, foram feitos testes e revisões por pessoas com deficiência para que haja excelência do material.

Nele, também são abordados alguns marcos legais, como as Leis nº. 10.048/00 e 10.098/00, a convenção da ONU sobre os direitos das pessoas com deficiência, e a incorporação de conceitos como o de DU. Naves (2015) também destaca a incorporação de recursos de acessibilidade em várias metas do Plano Nacional de Cultura e a distribuição obrigatória dos recursos de acessibilidade.

### 2.4.1 CRITÉRIOS E DIRETRIZES PROPOSTAS PELO GUIA PARA ELABORAÇÃO DE ROTEIROS DE AUDIODESCRIÇÃO PARA FILMES E PROGRAMAS DE TV

Para este trabalho, cabe apenas apresentar algumas das orientações para a elaboração da audiodescrição descritas por Naves (2015), tais como:

- Questões técnicas para filmes e programas de TV: o roteiro precisa conter o tempo inicial e final das inserções, as unidades descritivas, as deixas e as rubricas;
- Quanto à inserção das unidades descritivas: a narração deve ser inserida de preferência entre os diálogos e não interferir nos efeitos musicais e sonoros;
- Quanto à narração da audiodescrição: deve ser feita de maneira fluida, e a entonação deve contribuir com o produto audiovisual;
- Quanto ao uso da linguagem: deve ser simples e vívida, priorizando o léxico variado e se adaptando de acordo com a estética do produto audiovisual;
- Quanto ao uso de adjetivos: eles devem expressar os humores, emoções e a descrição dos ambientes e das cores nele existentes, a fim de trazer um significado maior para a cena a ser descrita;
- Quanto ao uso de advérbios: eles ajudam na descrição e complementação das ações e, assim como os adjetivos, eles não podem conter a valorização subjetiva do audiodescritor;
- Quanto à descrição de ações: devem ser usados verbos específicos que indiquem a realização das ações;
- Quanto ao tempo verbal: é recomendado o uso do presente do indicativo, assim o texto será fluido e expressará o fato no momento em que ele ocorre;
- Quanto à estruturação do período: recomenda-se o uso de orações coordenadas ou períodos simples e evitar uma linguagem rebuscada;
- Quanto aos pontos de enquadramento e de vista: existem diversos planos, como o grande plano geral, plano geral, plano médio, primeiro plano, primeiríssimo plano, close-up (enquadra algo para destacá-lo em uma cena), plongée, e o contraplongée (aumenta ou diminui o tamanho dos objetos ou personagens para dar ênfase);
- Quanto à descrição dos personagens: a sequência gênero, faixa etária, etnia, cor da pele, estatura, compleição física, olhos, cabelos e demais características devem ser empregadas de acordo com a composição das cenas e do personagem;

- Quanto à descrição dos figurinos: começar por peças maiores e pela parte superior, depois as menores e os acessórios. Não é necessário descrever o figurino em todas as cenas;
- Quanto aos estados emocionais: é preciso evitar ambiguidades durante a descrição da emoção do personagem, e é recomendado descrever o gesto e o que ele significa;
- Quanto à nomeação dos personagens: em certas situações, é conveniente apresentar o nome dos personagens mesmo que ainda não tenham sido ditos; nas demais situações, essa antecipação tira o suspense do produto audiovisual;
- Quanto à descrição dos cenários e ambientes: é preciso descrever os elementos dos cenários de acordo com a importância de cada um e deixar claras as mudanças que ocorrem no ambiente;
- Quanto à inserção de tempo: deve ser anunciada assim que estiver acontecendo para que haja uma compreensão maior;
- Quanto aos elementos visuais verbais: devem ser lidos todos os textos que aparecem em um filme não se sobrepondo à audiodescrição das cenas, de forma corrida ou ao final;
- Quanto à identificação de sons: é preciso referenciar a fonte sonora, ou seja, a origem do som.

Seguindo os critérios estabelecidos, todas as obras terão uma padronização e, com isso, é criada nas pessoas a possibilidade de interação com um entendimento completo do produto audiovisual.

#### 2.4.2 IMPORTÂNCIA DA CONFORMIDADE COM O GUIA E O PAPEL DOS PROFISSIONAIS TRADUTORES

A tradução, em todas as suas áreas, de certa forma é considerada como um recurso de acessibilidade, já que as pessoas que não compreendem uma língua estrangeira passam a ter acesso a diversos tipos de materiais que foram traduzidos; então, o objetivo da tradução é transformar uma linguagem incompreensível de modo a facilitar o conhecimento e o entretenimento.

No Brasil, a profissão de tradutor é reconhecida, porém não requer formação obrigatória; assim, qualquer pessoa que tenha interesse em atuar na área pode se desenvolver profissionalmente. No entanto, o ofício requer conhecimentos técnicos e

culturais que necessitam de uma competência maior para desenvolver um produto final com qualidade. Segundo Albir (2005, p. 19) “a competência tradutória é um conhecimento especializado, integrado por um conjunto de conhecimentos e habilidades que singulariza o tradutor e o diferencia de outros falantes bilíngues não tradutores.”

Portanto, um tradutor qualificado deve conhecer o Guia como uma forma de estratégia para obter mais informações sobre inclusão e, assim, garantir que suas traduções se encaixem nos padrões de excelência e não se tornem somente uma transmissão de significados e signos. Dessa maneira, ao se basear nos critérios estabelecidos por Naves (2015), os tradutores irão contribuir de forma significativa na produção audiovisual acessível.

### **3 METODOLOGIA**

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Centro Universitário Sagrado Coração, parecer nº 6.495.727 (ANEXO B). Todas as informações foram apresentadas para as participantes, as quais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (ANEXO A).

Trata-se de uma pesquisa exploratória de cunho qualitativo, porém também com dados quantitativos, realizada a partir da revisão bibliográfica acima descrita, e de um questionário semiaberto de avaliação composto por três partes (APÊNDICE A), respondido por participantes convidadas.

As participantes da pesquisa foram três estudantes de graduação, com Transtorno do Espectro Autista, matriculadas no Centro Universitário Sagrado Coração – Unisagrado e com idade entre 20 e 28 anos.

Para analisarmos o roteiro proposto no presente trabalho, foi preciso considerar, durante o questionamento, os aspectos linguísticos e técnicos de acordo com o Guia Orientador. Para tanto, a criação do questionário teve como base um questionário semiaberto feito por Luka Corrêa Figueiredo e Leila Maria Gumushian Felipini (2020, não publicado), no qual eles analisam um roteiro para audiodescrição de cenas do clipe “*Thriller*”, com questões relacionadas ao perfil do indivíduo e à opinião de cada um quanto à qualidade da audiodescrição.

Cabe destacar que este Trabalho de Conclusão de Curso é uma pesquisa voltada a entender como funciona a produção de um roteiro de audiodescrição;

portanto, devido ao tempo reduzido de seis meses, foi realizada apenas uma das etapas de correções que precisam ser feitas em um roteiro, a pesquisa de qualidade.

### 3.1 OBJETO DE ESTUDO

Atualmente, o clipe da música “Na Sua Estante”, de 2005, da cantora brasileira Pitty, com a direção de Sérgio Guilherme Filho e Thalita Galvani, está disponível na plataforma YouTube e atinge a marca de 182 milhões de visualizações. Durante a música, a cantora traz uma referência ao grupo de apoio “Alcoólicos Anônimos”, retratando o amor não correspondido dos personagens.

Figura 1. Pôster de divulgação do clipe.



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=DP3j6hgS4VY>

Tendo exposto a metodologia, passamos a apresentar as análises realizadas.

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Após a aplicação do questionário de maneira remota, pelo aplicativo de comunicações WhatsApp, iniciou-se o processo de análise dos resultados. A partir de agora, as três participantes da pesquisa serão denominadas estudante 1, estudante 2 e estudante 3.

A Parte 1 do questionário (APÊNDICE A) traz questões pessoais, como forma de caracterizar as participantes da pesquisa, tais como a idade - entre 20 e 28 anos; escolaridade - cursando ensino superior e superior completo; e diagnóstico - estudante 1: TEA – nível de suporte 1; estudante 2: TEA – com comorbidade a Fatores Emocionais; estudante 3: TEA – nível de suporte 2.

A partir da Parte 2 do questionário, as questões serão apresentadas em tabelas divididas em três colunas, com as questões, os tipos de respostas, e o número de participantes que deram as respostas, respectivamente.

A Parte 2 traz uma questão específica, de número 1, composta de três partes, sobre o acesso dos participantes à AD.

Tabela 1 – Frequência de respostas à Questão 1 da Parte 2 do questionário

Questão 1	Resposta	Número
Você costuma assistir a conteúdo audiovisual com AD?	Sim	2
	Não	1
Com que frequência?	Raramente	1
	Às vezes	1
	Não mencionou	1
Por qual meio de comunicação?	TV	1
	Netflix	1
	Não mencionou	1

Fonte: Elaborada pelo autor

Como resposta para a questão “Você costuma assistir a conteúdo audiovisual com AD?”, as estudantes 1 e 3 responderam ter o costume de assistir a conteúdo audiovisual com AD. Para as questões “Com que frequência?” e “Por qual meio?”, a estudante 1 respondeu que assiste raramente pela TV e a estudante 3 respondeu que, às vezes, pelo aplicativo de *streaming* Netflix. A estudante 2, por não ter costume de assistir a produtos audiovisuais acessíveis, preferiu não responder tais questões.

Apesar do reduzido número de participantes, é possível destacar que a maioria tem acesso a essa modalidade de tradução audiovisual acessível.

Atualmente, a acessibilidade por meio da audiodescrição está disponível em diversos canais de conteúdo audiovisual, como, por exemplo, os aplicativos de *streaming* Netflix e Disney+. A utilização de audiodescrição vem aumentando com o passar do tempo e, assim, quem experimenta a AD se sente incluído, uma vez que

pode compreender, como no caso das pessoas com autismo, emoções, ações e a identificação de personagens, criando um entendimento completo do produto audiovisual (Fellowes e Gomes, 2012; Nunes, 2021).

Na Tabela 2, inicia-se a Parte 3 do questionário, com questões sobre a avaliação da qualidade da audiodescrição.

Tabela 2 – Questão 1 da terceira parte do questionário

Questão 1	Resposta	Número
Você já conhecia a música do clipe?	Sim	3
	Não	0

Fonte: Elaborada pelo autor

Para a Questão 1 da terceira parte - “Você já conhecia a música do clipe?”, as três estudantes responderam que sim. Apesar do clipe musical ter 18 anos, a música presente nele ainda é popular na atualidade, afinal o clipe atinge a marca de 182 milhões de visualizações.

Tabela 3 – Questão 2 da terceira parte do questionário

Questão 2	Resposta	Número
Você classificaria a velocidade da audiodescrição como:	Adequada	2
	Rápida	1

Fonte: Elaborada pelo autor

Na Questão 2 - “Você classificaria a velocidade da audiodescrição como:”, as estudantes 1 e 3 responderam que a velocidade está adequada, já a estudante 2 disse que está rápida. Como observação complementar, a estudante 1 comentou que a AD estava rápida “Apenas em poucos momentos, mais especificamente na parte antes do homem de lata ser destruído que senti a audiodescrição um pouco acelerada, mas nada que interferisse na compreensão da mesma.” A estudante 2 comenta que: “A audiodescrição é rápida, mas a velocidade é adequada para acompanhar os acontecimentos do videoclipe.” A estudante 3 afirma que: “Senti que consegui ouvir a audiodescrição sem perder as informações da música.”

Seguindo as diretrizes propostas pelo Guia Orientador para Acessibilidade de Produções Audiovisuais, a narração da audiodescrição deve ser inserida entre

diálogos, não interferir nos efeitos musicais e sonoros, deve ser feita de maneira fluida e a entonação deve contribuir com o produto audiovisual. Já a linguagem deve ser simples e vívida para que se adapte de acordo com a estética do produto. Um dos fatores que possivelmente influenciaram a velocidade da AD é a quantidade de informações que foram audiodescritas e a sobreposição de áudios, já que existem diversas fontes sonoras durante a música e as descrições ficaram sobrepostas ao áudio original do videoclipe.

Devido ao tempo de produção deste trabalho, não foi possível que correções já fossem feitas, porém, uma solução futura para a velocidade das descrições seria repensar os fatores mais importantes para se descrever e reformular o roteiro de modo que a narração possa fluir mais devagar durante o videoclipe.

Tabela 4 – Questão 3 da terceira parte do questionário

Questão 3	Resposta	Número
Você classificaria o volume da audiodescrição como:	Razoável	1
	Bom	1
	Excelente	1

Fonte: Elaborada pelo autor

Na Questão 3 - “Você classificaria o volume da audiodescrição como:”, a estudante 1 o classificou como razoável e em seu comentário diz que: “Em alguns momentos o volume da audiodescrição é um pouco mais alto que a canção. [...] Na minha visão audiodescrições de clipes devem estar em conformidade com a música, pois elas complementam o entendimento das canções.” A estudante 2 classifica o volume como excelente e comenta que: “O volume da audiodescrição é mais alto que o volume da música, e, portanto, se sobressai mais, por isso achei adequado.” A estudante 3 classifica o volume da audiodescrição como bom e comenta: “Como em alguns aspectos sons conjuntos me deixam confusa, nos momentos em que há letra cantada e a batida no mesmo volume, a audiodescrição poderia ser um pouco mais baixa, pois algumas informações se sobrepuseram.”

Com essas informações, voltamos às diretrizes do Guia segundo as quais a narração não pode interferir nos efeitos musicais e sonoros. Novamente, podemos perceber que a junção de diversos sons interfere de maneira negativa na compreensão do áudio. Com o comentário da estudante 3, conclui-se que a produção

do videoclipe teria que se atentar em adequar os efeitos sonoros de modo que uma audiodescrição possa ser inserida sem prejudicar o produto final.

Para a Questão 4 - “Você classificaria a qualidade das descrições do clipe (personagens, cenário e história) como:”, a estudante 2 a classificou como boa e as estudantes 1 e 3 a classificaram como excelente.

Tabela 5 – Questão 4 da terceira parte do questionário

Questão 4	Resposta	Número
Você classificaria a qualidade das descrições do clipe (personagens, cenário e história) como:	Boa	1
	Excelente	2

Fonte: Elaborada pelo autor

Como observação complementar, a estudante 1 comenta que: “Na minha visão as descrições condiziam muito bem com o que estava na tela. Ouvi a audiodescrição mais de uma vez e na segunda foi mais automático (sic) a visão dos personagens do clipe na minha mente.” A estudante 3 comenta: “Consegui visualizar claramente os personagens pelo áudio.” Já a estudante 2 relata que: “Certos elementos visuais no clipe me chamaram mais atenção do que os mencionados na audiodescrição, ou a descrição em si não pareceu refletir completamente a percepção que eu tive da importância atribuída a certos detalhes da cena. Como, por exemplo, a parte dos quadros da mulher na parede. Por isso a falta de ênfase nesse elemento não pareceu condizer com a relevância dessa cena, ou então a relevância que eu senti ao ver esse elemento.”

Voltando aos critérios do Guia, destacamos a forma de descrever os personagens: deve-se seguir uma ordem para cada característica e figurino. Para isso, criamos uma ficha proÊMia, que é um recurso que introduz uma descrição prévia de cenários e personagens e, devido à curta duração, não pode ser dita durante o clipe. Temos como exemplo a descrição da personagem mulher: “uma mulher magra de olhos grandes e cabelos ondulados, presos com um laço de fita, que usa uma camisa de manga longa com uma regata por cima e uma saia até os joelhos”.

Cabe destacar que nenhuma das estudantes mencionou a falta de percepção das emoções dos personagens, uma das principais dificuldades do espectro autista. Durante a AD, temos como exemplo de descrição de emoções diversos trechos, por exemplo: “A câmera foca no rosto dele que demonstra tristeza.”; Ele a vê passar e fica

com raiva.”; “O homem de lata fica com raiva e sai correndo do escritório. Ao vê-lo passar, a mulher olha para ele com curiosidade.”

Essa constatação vem ao encontro dos estudos de Fellowes e Gomes (2012) e de Nunes (2021), que afirmam que a AD auxilia com a descrição de informações visuais que são necessárias para o entendimento de emoções, de ações e da identificação de personagens, de forma que os aspectos auditivos e visuais criem um entendimento completo do produto audiovisual.

Para descrever os cenários, é preciso destacar os elementos de acordo com a importância de cada um deles e deixar claras as mudanças de ambiente que ocorrem. Como exemplo, podemos citar a descrição da cena comentada pela estudante 2: “O relógio gira e o homem de lata surge em uma sala com vários retratos da mulher nas paredes. Ele admira os retratos dela em poses variadas. A tela pisca. Ele segura um dos retratos. A câmera foca no rosto dele que demonstra tristeza. Ele fecha os olhos e as fotos giram ao redor dele. A tela pisca diversas vezes.” Em uma futura correção, poderíamos revisar este trecho da AD e reformulá-lo para que transmita mais clareza do cenário.

Tabela 6 – Questão 5 da terceira parte do questionário

Questão 5	Resposta	Número
Quanto a audiodescrição lhe auxiliou na compreensão do clipe?	Parcialmente	1
	Muito	2

Fonte: Elaborada pelo autor

A Questão 5 se refere à compreensão do clipe. Apesar de alguns erros, podemos perceber que a audiodescrição ainda ajudou as estudantes a entenderem diversas cenas do clipe.

Tabela 7 – Questão 6 da terceira parte do questionário

Questão 6	Resposta	Número
Em algum momento, a audiodescrição interferiu negativamente na sua compreensão da música?	Sim	1
	Não	2

Fonte: Elaborada pelo autor

Em resposta à Questão 6 - “Em algum momento, a audiodescrição interferiu negativamente na sua compreensão da música?”, as estudantes 1 e 3 disseram que não.

Já estudante 2 respondeu que a AD interferiu negativamente em sua compreensão da música. Ela também comentou sobre os diversos estímulos sensoriais existentes no clipe com audiodescrição: “Tive dificuldade em prestar atenção em todos os elementos por causa da sobreposição de elementos visuais, auditivos e descritivos. Esses vários estímulos sensoriais ao mesmo tempo resultaram em confusão mental em algumas partes[...] inicialmente atribuí essa dificuldade à audiodescrição, mas refletindo mais, percebi que foram os diversos elementos concorrentes que interferiram na minha compreensão global do videoclipe. Portanto minha dificuldade não aconteceu por causa de uma audiodescrição ruim, e sim aos múltiplos estímulos.”

Podemos entender que realizar uma AD de clipes musicais pode prejudicar a compreensão tanto da música quanto das descrições. Pensando nas diretrizes do Guia, a identificação da origem dos sons deve ser referenciada; assim, a correção do roteiro pode incluir a descrição da existência de diversos estímulos e, para deixar claro cada um desses sons, podemos deixar alguns segundos de silêncio. A produção do clipe também deve ser feita voltada para a concepção do desenho universal, e incluir alguns segundos nos quais os efeitos sonoros fiquem mais baixos, para que uma AD possa ser incluída sem interferir na compreensão das pessoas com deficiência.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este estudo teve como objetivo elaborar e incluir um roteiro de AD no clipe “Na sua estante”, da cantora brasileira Pitty, de 2005, e ter sua qualidade avaliada por três estudantes com Transtorno do Espectro Autista (TEA).

As respostas das estudantes deste estudo variam, sendo, em alguns momentos, opostas, ou seja, enquanto duas estudantes consideravam a velocidade da AD como adequada, outra a classificava como rápida. Essa variação pode ocorrer devido ao contato prévio com outros produtos que possuam AD, e também ao grau de dificuldade em compreender as informações que ficam implícitas. Para isso, a utilização recorrente de tais produtos podem levar ao hábito e, ao reassistir um vídeo com AD, a compreensão do mesmo será mais fácil, vez que algumas informações serão lembradas durante a exibição.

Vale ressaltar novamente que este Trabalho de Conclusão de Curso está voltado à compreensão da produção de um roteiro de audiodescrição; dessa maneira, devido ao tempo reduzido de seis meses, foi realizada apenas uma das etapas de correções que precisam ser feitas em um roteiro, a pesquisa de qualidade.

Apesar das normas do Guia terem sido seguidas, a análise dos questionários nos leva a entender que uma revisão detalhada do roteiro precisa ser realizada para decidir quais partes devem ser descritas e quais devem ser reescritas de acordo com o grau de importância de cada uma.

Como dito na análise, o videoclipe possui muitos efeitos sonoros e, apesar da existência da ficha proêmia, os cenários e ações dos personagens precisam ser descritos, e esse excesso de informação pode ser o responsável pelas queixas de dificuldade para compreender as descrições e o áudio original do vídeo. Para tais queixas, a referência da origem dos sons seria uma forma de incluir a existência de diversos estímulos. Para corrigir a velocidade das descrições, pode-se repensar quais elementos são mais importantes para se descrever e, assim, reformular o roteiro de modo que a narração possa fluir devagar e com mais clareza durante o videoclipe.

Seguindo a metodologia proposta, os profissionais tradutores poderão avaliar a qualidade de roteiros de AD de forma mais eficaz, garantindo a acessibilidade e inclusão das pessoas não só com deficiência visual, mas também com o Transtorno do Espectro Autista, como observado por este estudo. Além disso, os resultados podem servir como aprimoramento de outros conteúdos audiovisuais, promovendo a igualdade do acesso à cultura e entretenimento, e assim, garantir a concepção de Desenho Universal e o reconhecimento e valorização do papel dos tradutores audiovisuais.

## REFERÊNCIAS

Brasil. Agência Nacional do Cinema. **Instrução Normativa n. 128** de 13 de setembro de 2016. Dispõe sobre as normas gerais e critérios básicos de acessibilidade visual e auditiva a serem observados nos segmentos de distribuição e exibição cinematográfica. Brasília, 13 set., 2016. Disponível em:

<https://antigo.ancine.gov.br/pt-br/legislacao/instrucoes-normativas-consolidadas/instru-o-normativa-n-128-de-13-de-setembro-de-2016#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20as%20normas%20gerais,de%20distribui%C3%A7%C3%A3o%20e%20exibi%C3%A7%C3%A3o%20cinematogr%C3%A1fica>  
Acesso em: 23/10/2023

Brasil, **Decreto Lei nº 5.296** 02 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nos 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2004. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm)  
Acesso em: 23/10/2023

Brasil. **Lei no 13.146**, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm) Acesso em: 23/10/2023

BRASIL. Ministério da Saúde. Transtorno do Espectro Autista – TEA (autismo).

**Biblioteca Virtual em Saúde**. 2023. Disponível em:

<https://bvsmis.saude.gov.br/transtorno-do-espectro-autista-tea-autismo/>. Acesso em: 24/11/2023

COSTA, Larissa; FROTA, Maria P. AUDIODESCRIÇÃO: PRIMEIROS PASSOS.

**Tradução em Revista**, PUC-Rio, 11, 2, p. 1-15, dez., 2011. Disponível em:

<https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/18882/18882.PDF> Acesso em: 23/10/2023

FELLOWES, Judith; GOMES, Tereza R. **Revista Brasileira de Tradução Visual – Espectro Autista, legendas e audiodescrição, 2012**. Disponível em:

<https://www.dropbox.com/s/upofl162ocv2p5l/Autismo%20e%20Audiodescri%C3%A7%C3%A3o.pdf>. Acesso em 24/11/2023.

FIGUEIREDO, Luka. C.; FELIPINI, Leila M. G. Análise do roteiro para audiodescrição de cenas do clipe “Thriller”, 2020. **Não publicado**.

JAKOBSON, R. Aspectos linguísticos da tradução. In: \_\_\_\_\_. **Linguística e comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1969. Acesso em 09/10/2023

JUNIOR, Francisco Paiva. Por que o Brasil pode ter 6 milhões de autistas? **Revista Autismo**. 2023. Disponível em: [https://www.canalautismo.com.br/artigos/por-que-o-brasil-pode-ter-6-milhoes-de-autistas/#:~:text=Para%20ser%20exato%2C%20podemos%20ter,no%20pa%C3%AAs%20\(e%20aumentando%E2%80%A6\)](https://www.canalautismo.com.br/artigos/por-que-o-brasil-pode-ter-6-milhoes-de-autistas/#:~:text=Para%20ser%20exato%2C%20podemos%20ter,no%20pa%C3%AAs%20(e%20aumentando%E2%80%A6)). Acesso em 24/11/2023

LEONE, Priscilla N. Na sua estante. **YouTube**, 2005. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=DP3j6hgS4VY> Acesso em 23/10/2023

MOTTA, Livia M.V. 2010. A Audiodescrição vai à Ópera. In MOTTA, Livia M.V. e FILHO, P.R. (org.): **Audiodescrição: Transformando Imagens em Palavras**. Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010. Acesso em: 23/10/2023

NAVES, Sylvia B. et al. GUIA ORIENTADOR PARA ACESSIBILIDADE DE PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS Câmara dos Deputados, Brasil, Congresso nacional. Nov., 2015 Disponível em: [https://www.camara.leg.br/internet/agencia/pdf/guia\\_audiovisuais.pdf](https://www.camara.leg.br/internet/agencia/pdf/guia_audiovisuais.pdf) Acesso em: 23/10/2023

NUNES, Larissa S.; FELIPINI, Leila M. G. Tradução audiovisual para acessibilidade: a importância da audiodescrição para pessoas inclusas no espectro autista – TEA, 2021. **Não publicado**

Pesquisa Nacional de Saúde: 2019: percepção do estado de saúde, estilos de vida, doenças crônicas e saúde bucal: Brasil e grandes regiões / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020. 113p. Disponível em: <https://www.pns.icict.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/12/liv101846.pdf> Acesso em 23/10/2023

Sistema IBGE de Recuperação Automática – SIDRA 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/Busca?q=pessoas%20com%20deficiencia> Acesso em 23/10/2023

## ANEXO A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “Barreiras no audiovisual: uma proposta de audiodescrição para o clipe da música “Na sua estante”, da cantora brasileira Pitty”, com duração de 20 a 30 minutos. Nesta pesquisa, pretendemos contribuir para a inclusão de pessoas com deficiência visual nos projetos audiovisuais, produzidos antes da lei que assegura a acessibilidade em condições de igualdade criada em 2015. O motivo que nos leva a estudar é promover o entendimento de produtos audiovisuais que ainda não possuem acessibilidade e, assim, garantir a concepção de Desenho Universal em que todos os produtos, ambientes, programas, serviços e recursos de tecnologia assistiva possam ser utilizados por todas as pessoas.

Para esta pesquisa, serão adotados os seguintes procedimentos: apresentação do material audiovisual e aplicação do questionário semiaberto (com questões relacionadas ao perfil do indivíduo e à opinião de cada um quanto à qualidade da audiodescrição) após a exibição. Os riscos envolvidos na pesquisa consistem em: não encontrar o local de apresentação, se incomodar com o ambiente da sala de apresentação, se incomodar com os sons emitidos. Para evitar ou reduzir os riscos, optamos por realizar a exibição do produto e a aplicação do questionário semiaberto na sala do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, uma vez que já estão familiarizados com o espaço. Além disso, regularemos o volume do áudio para que permita a compreensão da AD e não incomode os participantes da pesquisa. Após a apresentação do produto, o questionário semiaberto será lido e as respostas serão anotadas individualmente pelos pesquisadores responsáveis por esta pesquisa (Profa. Dra. Leila Maria G. Felipini, Profa. Dra. Patrícia Belam e o estudante Marcelo Maffei). A pesquisa contribuirá para promover um mundo mais acessível a todas as pessoas; assim, ao tornar um material antigo inclusivo, contribuiremos para que outros profissionais iniciem suas pesquisas dentro da mesma área e, então, muitos produtos que foram desenvolvidos sem acessibilidade terão a chance de serem apreciados por todas as pessoas.

Para participar deste estudo, o Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Apesar disso, caso sejam identificados e comprovados danos provenientes desta pesquisa, o Sr.(a) tem assegurado o direito a indenização. O Sr. (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr.(a) não será identificado (a) de forma particular e individual em nenhuma publicação dos resultados da pesquisa.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, as quais deverão ser assinadas ao final pelo participante da pesquisa, ou por seu representante legal, assim como pelo pesquisador responsável ou pela pessoa por ele delegada (Resolução CNS nº466 de 2012, item IV.5.d). A via do responsável pela pesquisa será arquivada no IASCJ - Centro Universitário Sagrado Coração – UNISAGRADO, e a outra será fornecida ao Sr. (a). Todas as páginas deverão ser rubricadas pelo pesquisador responsável/pessoa por ele delegada e pelo participante da pesquisa (Resolução CNS nº466 de 2012, item IV.5.d).

Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos e, após esse tempo, serão destruídos. Os

pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a Legislação Brasileira (Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde) e a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, \_\_\_\_\_, portador do documento de Identidade \_\_\_\_\_, fui informado (a) dos objetivos da pesquisa intitulada “Barreiras no audiovisual: uma proposta de audiodescrição para o clipe da música “Na sua estante”, da cantora brasileira Pitty”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que, a qualquer momento, poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Caso seja necessário o contato imediato com o(a) pesquisador(a) da pesquisa para esclarecer dúvidas ou relatar algo sobre os procedimentos recebidos durante ou após a pesquisa, entrar em contato com “Profa. Dra. Leila Maria G. Felipini” pelos meios:

Endereço residencial: Av. Nossa Sra. de Fátima, 16-60, Torre 1, apto. 173 Bauru-SP

Contato eletrônico: leila.felipini@unisagrado.edu.br

Contato telefônico: 14-99138-3443

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa do UNISAGRADO, o qual te ajudará, orientará e explicará sobre a pesquisa:

**CEP - Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humano do UNISAGRADO**

Endereço: Rua Irmã Arminda 10-50, Jardim Brasil, CEP: 17011-160, Andar térreo do Bloco “G”, setor de Pós-Graduação.

Fone: (14) 2107-7340

E-mail: cep@unisagrado.edu.br

Horário de funcionamento: De segunda a sexta-feira das 8h:00min às 17h:00min.

Local, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2023.

Nome do(a) participante da pesquisa:

Assinatura do(a) participante:

Data:

Nome do(a) pesquisador(a) responsável:

Assinatura do(a) pesquisador(a):

Data:

## ANEXO B – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



### PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** BARREIRAS NO AUDIOVISUAL: UMA PROPOSTA DE AUDIODESCRIÇÃO PARA O CLÍPE DA MÚSICA „NA SUA ESTANTE“, DA CANTORA BRASILEIRA PITTY

**Pesquisador:** LEILA MARIA GUMUSHIAN FELPINI

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 75193123.1.0000.5502

**Instituição Proponente:** Universidade do Sagrado Coração - Bauru - SP

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

#### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.495.727

#### Apresentação do Projeto:

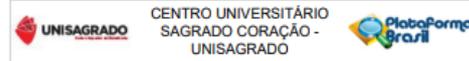
“Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso como parte dos requisitos para obtenção do título de bacharel em Letras-Tradutor do UNISAGRADO. Será realizado por um estudante do curso e orientado por duas professoras pesquisadoras. Além da pesquisa bibliográfica, um questionário será aplicado a três estudantes com deficiência visual, atendidos pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da instituição mencionada. A proposta é a de apresentar o clipe “Na sua estante”, de 2005, da cantora brasileira Pitty, disponível na plataforma YouTube, com audiodescrição (AD), para que os três participantes avaliem a AD. Para isso, estes ouvirão a leitura de um questionário semibreto com seis questões e suas respostas serão registradas pelos três pesquisadores envolvidos no projeto. A atividade será realizada na sala do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão do Unisagrado.

#### Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: “Enfatizar a importância da criação de materiais cinematográficos acessíveis, produzidos com o auxílio de profissionais da tradução qualificados que sigam as questões técnicas na elaboração de roteiros de audiodescrição, conforme estabelecido pela Secretaria do Audiovisual, e garantir a concepção de Desenho Universal e o reconhecimento e valorização do papel dos tradutores audiovisuais”.

**Endereço:** Rua Imã Arinda, nº 10-50, Setor: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - Bloco G piso térreo.  
**Bairro:** Jd Brasil **CEP:** 17.011-100  
**UF:** SP **Município:** BAURU  
**Telefone:** (14)2107-7350 **E-mail:** cep@unisagrado.edu.br

Página 01 de 04



Continuação do Parecer: 6.495.727

**Objetivo Secundário:** Apresentar um roteiro de AD do clipe “Na sua estante” para avaliação de estudantes com deficiência visual, atendidos pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão do UNISAGRADO.

#### Avaliação dos Riscos e Benefícios:

**Riscos:** “Não encontrar o local de apresentação, se incomodar com o ambiente da sala de apresentação, se incomodar com os sons emitidos. Para evitar ou reduzir os riscos, optou-se por realizar a exibição do produto e a aplicação do questionário na sala do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão, uma vez que já estão familiarizados com o espaço. Além disso, o volume do áudio será regulado para que permita a compreensão da AD e não incomode os participantes da pesquisa”.

**Benefícios:** “A pesquisa contribuirá para promover um mundo mais acessível a todas as pessoas” e estimular a produção de mais materiais com audiodescrição por outros profissionais”.

#### Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa será iniciada em 23/10/2023, com previsão de início da coleta de dados em 13 a 17/11/2023 e finalização em 08/12/2023.

#### Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Projeto de Pesquisa e documentação em conformidade com as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde – CNS – nº 466 de 2012 e a de nº 510 de 2016.

#### Recomendações:

Nada a declarar.

#### Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Nada a declarar.

#### Considerações Finais a critério do CEP:

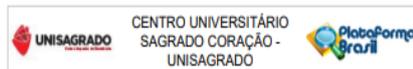
Projeto de pesquisa aprovado. Ao aceitar a decisão, o pesquisador principal se responsabiliza por encaminhar os relatórios, via notificação na Plataforma Brasil, conforme registro no cronograma proposto. Ademais, qualquer modificação referente ao projeto apresentado deverá ser comunicada ao CEP, via notificação na Plataforma Brasil.

#### Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	FB_INFORMAÇÕES_BASICAS_DO_PROJETO_2235198.pdf	03/11/2023 22:18:48		Aceito

**Endereço:** Rua Imã Arinda, nº 10-50, Setor: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - Bloco G piso térreo.  
**Bairro:** Jd Brasil **CEP:** 17.011-100  
**UF:** SP **Município:** BAURU  
**Telefone:** (14)2107-7350 **E-mail:** cep@unisagrado.edu.br

Página 02 de 04



Continuação do Parecer: 6.495.727

Outros	carta.docx	03/11/2023 22:18:29	LEILA MARIA GUMUSHIAN FELPINI	Aceito
Outros	questionario.docx	03/11/2023 22:17:22	LEILA MARIA GUMUSHIAN FELPINI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC.docx	03/11/2023 22:16:44	LEILA MARIA GUMUSHIAN FELPINI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLF.docx	03/11/2023 22:16:33	LEILA MARIA GUMUSHIAN FELPINI	Aceito
Outros	CHECKLIST_DOCUMENTALAntesdoenvio_assinado.pdf	24/10/2023 21:47:16	LEILA MARIA GUMUSHIAN FELPINI	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLF2023_.pdf	24/10/2023 21:46:15	LEILA MARIA GUMUSHIAN FELPINI	Aceito
Solicitação Assinada pelo Pesquisador Responsável	CARTA_DE_ENCAMINHAMENTO_Leila_assinado.pdf	24/10/2023 21:44:42	LEILA MARIA GUMUSHIAN FELPINI	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCC_Marcelo_NI.pdf	24/10/2023 21:43:26	LEILA MARIA GUMUSHIAN FELPINI	Aceito
Declaração de Instituição e Investigador	Infraestrutura.pdf	24/10/2023 21:41:58	LEILA MARIA GUMUSHIAN FELPINI	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_Leila_assinado.pdf	24/10/2023 21:27:23	LEILA MARIA GUMUSHIAN FELPINI	Aceito

#### Situação do Parecer:

Aprovado

#### Necessita Apreciação da CONEP:

Não

**Endereço:** Rua Imã Arinda, nº 10-50, Setor: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - Bloco G piso térreo.  
**Bairro:** Jd Brasil **CEP:** 17.011-100  
**UF:** SP **Município:** BAURU  
**Telefone:** (14)2107-7350 **E-mail:** cep@unisagrado.edu.br

Página 03 de 04



Continuação do Parecer: 6.495.727

BAURU, 08 de Novembro de 2023

**Assinado por:**  
**Bruno Martinelli**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Imã Arinda, nº 10-50, Setor: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação - Bloco G piso térreo.  
**Bairro:** Jd Brasil **CEP:** 17.011-100  
**UF:** SP **Município:** BAURU  
**Telefone:** (14)2107-7350 **E-mail:** cep@unisagrado.edu.br

Página 04 de 04

## APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SEMIABERTO AVALIATIVO DA AUDIODESCRIÇÃO.

Questionário semiaberto avaliativo da audiodescrição do clipe da música “Na sua estante”, da cantora brasileira Pitty, por Marcelo Augusto Maffei.

### Parte 1 – Dados pessoais

Nome completo:

Data de nascimento:

Escolaridade:

Diagnóstico:

### Parte 2 – Experiência prévia com a AD

1. Você costuma assistir a conteúdo audiovisual com audiodescrição? Com que frequência? Por qual meio de comunicação?

Sim ( ) Não ( )

( ) raramente ( ) às vezes ( ) sempre

( ) TV ( ) Youtube ( ) Netflix ( ) Outros

### Parte 3 – Avaliação da AD

1. Você já conhecia a música do clipe?

( ) Sim ( ) Não

2. Você classificaria a velocidade da audiodescrição como:

( ) Muito lenta ( ) Lenta ( ) Adequada ( ) Rápida ( ) Muito rápida

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

---

---

3. Você classificaria o volume da audiodescrição como:

Péssimo  Ruim  Razoável  Bom  Excelente

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

---

---

---

---

4. Você classificaria a qualidade das descrições do clipe (personagens, cenário e história) como:

Péssima  Ruim  Razoável  Boa  Excelente

Por quê? \_\_\_\_\_

---

5. Quanto a audiodescrição lhe auxiliou na compreensão do clipe?

Nada  Pouco  Parcialmente  Muito  Totalmente

Gostaria de fazer alguma observação complementar sobre isso?

---

---

---

6. Em algum momento, a audiodescrição interferiu negativamente na sua compreensão da música?

Sim  Não

Em qual momento? \_\_\_\_\_

---

---

## **APÊNDICE B – AUDIODESCRIÇÃO DO CLIPE DA MÚSICA “NA SUA ESTANTE” DA CANTORA BRASILEIRA PITY.**

Audiodescrição do clipe da música “Na Sua Estante” da cantora brasileira Pitty.

Ficha proemia: Em um mundo de desenho animado, em preto e branco, há um homem de lata, com olhos quadrados, um nariz comprido e orelhas de parafuso; uma mulher magra de olhos grandes e cabelos ondulados, presos com um laço de fita, que usa uma camisa de manga longa com uma regata por cima e uma saia até os joelhos, e um homem alto de rosto quadrado com olhos grandes, com o cabelo penteado para o lado, que usa terno e gravata.

Apenas alguns objetos apresentam cores vivas.

Início da AD

Faixas verticais coloridas aparecem na tela.

Em um fundo preto, em letras garrafais brancas, “Na Sua Estante (Pitty), Direção: Sérgio Guilherme Filho e Thalita Galvani; duração 3 min. e 46 segs.”

Um homem de lata corre por uma rua deserta. O céu é acinzentado e na rua há casas e árvores retorcidas.

Um colar de coração vermelho com um relógio no centro balança no peito dele.

O rosto dele demonstra aflição e desespero.

Ele para e segura o colar.

A câmera foca no coração.

O relógio dentro dele gira rapidamente.

Agora ele está em um escritório. O coração desaparece, mas o relógio está na parede.

Uma mulher está sentada em uma mesa em frente ao homem de lata.

Na mesa dela, há computadores e na do homem de lata há um computador e um vaso de flores.

Ele a admira e ela acena.

Ao retribuir, ele derruba o vaso de flores.

A mulher fecha os olhos e balança a cabeça negativamente.

Agora ele segura flores roxas em frente a uma porta.

A mulher passa acompanhada por um homem vestido de terno.

O homem de lata esconde as flores.

Quando o casal sai de cena, ele segura o colar e respira fundo várias vezes.

O relógio gira e o homem de lata surge em uma sala com vários retratos da mulher nas paredes.

Ele admira os retratos dela em poses variadas.

A tela pisca.

Ele segura um dos retratos.

A câmera foca no rosto dele que demonstra tristeza.

Ele fecha os olhos e as fotos giram ao redor dele. A tela pisca diversas vezes.

Uma série de imagens mostram ele: ajoelhado segurando o colar; com as mãos no rosto; sentado encostado na parede, e deitado com uma lata de óleo vazando no chão.

Ele se levanta e volta a admirar os retratos.

As paredes passam por ele.

O homem de lata apoia as mãos na parede e olha para o chão.

A câmera se distancia.

A tela escurece e o relógio no centro do coração gira.

A câmera foca nas pernas da mulher que usa sapatos vermelhos.

O homem de lata está sentado e o vaso de flores da mesa dele está remendado com fita adesiva.

Ele a vê passar e fica com raiva.

Ela está em pé e rindo com o homem de terno.

Em outra cena, a mulher está segurando uma carta.

O homem de lata olha para ela por de trás da mesa.

Na carta, acima de um desenho de coração, em letras garrafais pretas "Meu coração bate feliz quando te vê".

Ela lê a carta e olha para o homem de terno. Ele está lendo um jornal.

O homem de lata fica com raiva e sai correndo do escritório.

Ao vê-lo passar, a mulher olha para ele com curiosidade.

Voltamos a cena inicial. Ele corre pela rua deserta.

O colar de coração balança no peito dele. Ele para e segura o colar.

A tela pisca e a mulher surge, o corpo dela some deixando apenas a silhueta. O cenário passa a ter um fundo vermelho manchado de preto.

Os olhos dela estão pretos e um coração humano bate no peito dela.

Os olhos do homem de lata estão vermelhos e com raiva.

Ele segura o colar, o arranca do pescoço e o joga na rua.

O corpo dele, sem vida, cai ao lado do colar.

O fundo volta a ser acinzentado.

Um caminhão passa pela rua.

Ele para e recolhe o corpo de lata, mas deixa o colar de coração.

A tela pisca e uma fábrica aparece. O caminhão entra na fábrica. O fundo dela é todo desenhado de peças metálicas.

Um imã puxa o corpo e o leva para uma grande prensa.

Ela esmaga o corpo de lata duas vezes formando um cubo todo retorcido.

O cubo entra em uma máquina que faz bicicletas.

De um lado, entra o metal, do outro entram rodas e no final saem bicicletas por uma esteira.

A tela escurece e surge uma rua com uma loja ao fundo.

A câmera foca em um par de pernas, com sapatos vermelhos, que passam empurrando uma bicicleta.

Na vitrine da loja, junto de outros objetos, está o colar de coração sem cor e com o relógio parado.

Quando a câmera foca no coração ele volta a ficar vermelho.

A cena escurece aos poucos.

Faixas verticais coloridas aparecem na tela.